

Análise de Arqueofácies na Camada Preta do Sambaqui Jabuticabeira¹

Ximena Suárez Villagrán

Esta dissertação representa uma abordagem teórico-metodológica, a partir do campo da geoarqueologia, para o estudo dos processos de formação (culturais e naturais) do sambaqui Jabuticabeira II. Este sambaqui monumental tem sido o mais estudado do litoral sul do Estado de Santa Catarina devido à alta quantidade de sepultamentos humanos que contém e à sua intrincada estratigrafia. A complexidade observada nas seções verticais do sítio não foi satisfatoriamente explicada pelas abordagens arqueoestratigráficas tradicionais. Por isso, realizou-se nesta pesquisa uma adaptação da análise de fácies sedimentares para desenvolver um método que permita realizar a descrição, caracterização e interpretação destes sedimentos arqueológicos.

Tal método foi desenhado com o objetivo de envolver, numa mesma abordagem analítica, os processos culturais e naturais como agentes ativos na configuração de sambaquis monumentais construídos a partir da coleta, transporte e deposição de partículas naturais e artefatuais. Este método se baseia na definição das “fácies arqueológicas” (ou arqueofácies), unidades arqueossedimentares caracterizadas por um conjunto de atributos deposicionais que permitirão inferir o comportamento deposicional responsável pela sua formação. As arqueofácies representam a materia-

lização de uma atividade de deposição antrópica e a análise de arqueofácies é entendida como a descrição e classificação de um corpo arqueossedimentar seguida da interpretação dos processos antrópicos de deposição. As fácies arqueológicas, diferentemente das unidades arqueológicas definidas por Harris (1979), não são confinadas estratigraficamente, e podem se encontrar reiteradas vezes em uma única seção vertical ou em várias seções em sítios da mesma região. Isso permite a identificação de comportamento deposicionais recorrentes no tempo e no espaço.

Para estudar a formação deste sambaqui escolheu-se um importante componente que tinha sido tradicionalmente negligenciado nas pesquisas: a denominada “camada preta”. Esta camada se estende por grande parte do sítio sobre a camada conchífera (elemento diagnóstico de sítios sambaquis) e está principalmente composta de areias quartzosas e fragmentos de osso. Sua deposição teria começado c. 2.000 anos atrás e perdurado por aproximadamente 700 anos, até o momento de final de abandono do sítio. A análise da camada preta envolveu: uma etapa de campo, onde foi efetuada a descrição dos perfis arqueossedimentares para identificação de fácies arqueológicas em função de atributos deposicionais; e uma etapa de caracterização no laboratório, onde foram realizados diversos procedimentos analíticos que incluíram análises físicas, mineralógicas, químicas e micromorfológicas.

Os estudos realizados permitiram concluir que as areias terrígenas, que constituem aproximadamente 50% das diversas arqueofácies identificadas, foram cole-

¹ Dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Orientador: Paulo De Blasis. De Blasis (USP).

tadas de depósitos paleo-argilosos das proximidades do sítio. No entanto, todas as arqueofácies são relativamente pobres em argilominerais e matéria orgânica, em comparação com os depósitos naturais. Todas as fácies arqueológicas apresentam altas frequências de carbono e nitrogênio totais na sua composição, valores que não se relacionam com a concentração de matéria orgânica, mas com o alto conteúdo de carvão pirogênico. Os restos ictiofaunísticos foram diretamente expostos à ação de fogueiras, o que pode ter provocado a alta fragmentação observada no depósito e sofreram um contínuo processo de degradação pela ação de agentes intempéricos, que resultou na dissolução e reprecipitação da hidroxiapatita do osso em um mineral fosfático autígeno. Diversos restos de plantas foram identificados microscopicamente, incluindo micro-carvões, fitólitos e cinzas produzidas pela queima de gramíneas. Por último, a análise micromorfológica revelou que os com-

ponentes da camada preta permitem associar estes sedimentos arqueológicos com um depósito de tipo terciário (Schiffer 1987).

Na camada preta do sítio Jabuticabeira II a análise de arqueofácies proposta permitiu aproximar aos comportamentos deposicionais e processos naturais responsáveis pela conformação deste complexo fenômeno de deposição cultural. Com uma abordagem integralmente geoarqueológica, determinou-se que estas sociedades mantinham áreas formais de deposição dos rejeitos cotidianos, os quais eram remanejados e retransportados até os sambaquis maiores em um padrão construtivo associado ao ritual funerário. Assim, a camada preta envolve um duplo palimpsesto que refere à proveniência e ao significado dos materiais construtivos, ao ter a particularidade de transmitir o simbolismo do ritual funerário através de uma estrutura sustentada pelos resíduos de atividades cotidianas.

